

caso algum averiguando, ao que me conste, é provavel que alguns se tenham dado e passassem despercebidos; o que a bem da profissão e da hygiene convém evitar.

Foram estas as considerações que me obrigaram a occupar com a observação acima a attenção d'esta Sociedade.

---

## DERMATOLOGIA

### CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA LEPRA NA PROVINCIA DO MARANHÃO

Pelo Dr. NINA RODRIGUES

#### CAPITULO II

##### ETIOLOGIA DA LEPRA

(Continuação da pag. 314)

*III. Ethnologia* — (1) Entre nós é um trabalho dos mais difficeis e só incompletamente tentado até hoje o da descripção, nas nossas estatisticas medicas, da influencia pathologica da ethnologia.

Nasce aqui a difficuldade da carencia absoluta em que nos achamos de conhecimentos positivos acerca dos productos de cruzamento das diversas raças que contribuirão e estão contribuindo para o povoamento do Imperio e d'entre os quaes a selecção natural terá de escolher aquelle que de futuro deverá revestir definitivamente o typo nacional.

Porque parte estão contribuindo as tres raças, branca ou européa, vermelha ou americana e negra ou africana para esse producto; entre quaes o cruzamento adquirio a capacidade eugenesica que lhe deve garantir a estabilidade futura: e em que sentido a paragenesia dos mestiços tende a attenuar a influencia de qualquer dellas, são outros tantos problemas momentosos de interesses e applicações, que da confissão entretanto

(1) Empregamos o termo ethnologia na accepção em que delle se serve Topinard.

dos nossos proprios naturalistas, embora funcção de estatística, estão a carecer de um só dado positivo e certo sobre o qual se possa emittir juizos com outro valor que não seja o de meras supposições.

Particularmente sob o ponto de vista medico que ora nos preoccupa, é capital e indiscutivel o interesse destas questões, pois é aquisição scientifica definitivamente realisada a da influencia que a ethnologia exerce na pathologia humana.

Actualmente não se discute mesmo a questão, para as raças anthropologicamente distinctas e separadas, mas, como demonstrão as observações recentes do Sr. Dr. Clifford Allbut (2), para os elementos primordiaes mesmos de uma população já socialmente uniformisada.

Parallelo a estes estudos vão marchando os da sua interpretação scientifica, porquanto seguramente devemos ter por causas da influencia differencial das raças as differenças physiologicas de calorificação e outros entre ellas encontradas pelo medico russo Dr. Elisseieff (3), attendendo-se a influencia que taes phenomenos exercem na aquisição da predisposição, ou immunidad morbida.

Assim já dizia o Sr. prof. Bouchard (4):

«Essas dessemelhanças (as das especies) são evidentemente devidas ao facto mesmo da especie que sob o ponto de vista physico e sob o ponto de vista chimico, como no seu modo de viver, é differente de cada uma das especies visinhas.

São essas dessemelhanças physicas, chemicas e nutritivas que fazem dos individuos e *a fortiori* das especies, outros tantos meios differentes nos quaes vem se extinguir ou fructificar os agentes infectuosos.»

(2) Clifford Allbut. De l'influence des races sur les maladies (Association médicale britannique, 56<sup>e</sup> session tenue à Glasgow du 7 à 10 a oût 1888 in Semaine méd. p. 320).

(3) Elisseieff. Des rapports de l'anthropologie avec la médecine. (Semaine méd. 1888 p. 267).

(4) Bouchard. Etiologie et pathologie générales, anály. in Révue de méd. 1881.

Aos nossos estudos medicos impõe-se esta necessidade com força cada vez maior, assim como o demonstrão as tentativas que se tem feito e a consignaço que vão merecendo as raças nos nossos trabalhos.

Entre todos elles, merece especial menço, como tendo n'este particular o merito de ser o primeiro trabalho directa e exclusivamente inspirado por estas idéas, a these de doutoramento sustentada em 1887 perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Justo Jansen Ferreira sobre « O parto e suas consequencias na especie negra. »

Nella o talentoso interno da Maternidade demonstra a resistencia especial da raça negra as consequencias infectuosas do parto, ou puerperismo, assim como partilha e apoia em alguns factos a opinião do professor Erico Coelho em relação a conformação da bacia ossea *aequabiliter justo minor*. Tida por vicio de conformação nas outras raças, nos mesmos limites considera a este professor na raça negra uma conformação normal pela rigorosa porção em que está com os diametros da cabeça fetal.

Esta these não deu margem, como esperavamos, a uma discussão larga e luminosa, pois deixou-se levar o jury da defesa para questões menos importantes e opportunas, discutindo a propriedade do termo especie em relação aos negros, a possibilidade theorica de uma *ethnologia pathologica* etc.

Sob o ponto de vista em que o analysamos, por certo não pretendemos ser esse um trabalho completo.

E, releve-nos o nosso distincto collega e amigo, outra foi para nós a falta do seu trabalho, mas esta oriunda em grande parte das difficuldades sobre que iamos discorrendo.

O problema da *ethnologia pathologica* no nosso paiz, tal como fora mister estabelecê-lo logo com todo o desenvolvimento que deye e virá forçosamente a comportar, requeria como obrigação preliminar indeclinavel que a determinação mais ou menos rigorosa das raças puras e cruzadas, de que se queria tratar, precedesse a demonstração das modificações pathologicas experimentadas por qualquer d'ellas.

Por não ter encarado o problema por este lado philosophico, na nossa opinião ressentem-se o seu trabalho de lacunas.

Em primeiro logar, o auctor quasi deixa escapar um direito de prioridade que lhe pertence, não estabelecendo de um modo positivo o problema da influencia que os caracteres ethnicos exercem na pathologia brasileira.

Em segundo logar, commetteu, ainda por não ter determinado a que raça ou especie negra se referia, o lamentavel descuido de não discriminar as raças negras puras, das raças negras por cruzamento, e n'estas os productos de cruzamento das raças negras com esta ou aquella outra raça, concluindo uniforme e indistinctamente de umas para as outras, o que sobre ser uma contradicção ao principio mesmo que procurara estabelecer da influencia differencial das raças, inquina as suas conclusões de pouca solidez.

Realmente as propriedades e aptidões das raças que se cruzão, experimentão nos productos do cruzamento modificações taes que não só creão em geral para ellas um modo de ser verdadeiramente mestiço, ou intermediario, como muitas vezes ainda algumas se annullão, tornando-se outros predominantes.

D'ahi resulta que não é mais licito identificar as aptidões dos descendentes cruzados ás aptidões dos progenitores de raça pura e que por conseguinte quem concluir por inducção da sua existencia ou não existencia em uns para a sua existencia ou não existencia em outros, arrisca-se muito a tirar uma conclusão erronea.

Não entra no nosso plano proceder a uma reunião dos trabalhos em que se tenha feito referencia a influencia pathologica da nossa ethnologia, mas para demonstrar a actualidade da questão, reffiramos-nos a alguns trabalhos do primeiro congresso brasileiro ha pouco reunido no Rio de Janeiro. Entre as theses vimos figurar alli uma do Sr. professor Teixeira Brandão sobre— a influencia das raças na alienação mental — e outra do Sr. Dr. Moura Brazil sobre o— estudo do campo visual nas diversas raças do Brazil—: além d'isso na sua memoria sobre

os calculos vesicaes o Sr. Dr. Oscar Bulhões procurou determinar a influencia que exercião as raças sobre a sua frequencia entre nós.

Todas estas tentativas, no entanto, resentem-se da mesma falta capital do trabalho precedente, isto é, a falta de discriminação das raças a que se referem.

Em relação a constituição futura, ou antes a constituição actual do typo ethnico brasileiro pensamos de inteiro accordo com o Sr. Dr. Sylvio Romero (1) E a observação da população maranhense em que a immigração europea não pesou ainda, nem sabemos se pesará algum dia, com a força com que pesa actualmente no sul, dá ás suas vistas e conceitos um valioso apoio.

As raças primitivas n'esta provincia tem de alguma sorte desaparecido.

Depois da suppressão do trafico, nunca mais entrou aqui o elemento africano genuino que hoje é rarissimo entre nós e incapaz de exercer influencia directa na nossa economia ethnica.

Os americanos do typo brazilico-guarany tem desaparecido aqui pelas mesmas causas porque tem desaparecido em todo o Imperio e só n'um ou n'outro ponto affastado podem elles exercer uma influencia muito limitada na constituição da nossa população.

Dos europeus, sem fallar nos francezes e hollandezes que não deixarão posteridade, a immigração portugueza que tem continuado em outras provincias, tem se limitado aqui de um modo extraordinario, restringindo-se exclusivamente a alguns moços que procurão o commercio da provincia sem em geral passar alem da capital.

D'ahi resulta que, se não podemos dizer que a população da provincia do Maranhão é inteiramente mestiça, devemos pelo menos consideral-a como rigorosamente brasileira, n'este sentido que mesmo n'aquellas familias em que a pureza das raças

(1) Sylvio Romero. Historia da litteratura brasileira. Rio de Janeiro, 1887.

primitivas tem se conservado, os seus descendentes actuaes já contão mais de uma geração puramente maranhense.

A consequencia é que os mestiços de primeiro sangue cada vez rareão mais entre nós, dominando pelo contrario os mestiços de sangues affastados. E a continuarem as causas sem modificação, o cruzamento feito em todos os sentidos, collateral com os raros representantes basicos, ou seus descendentes directos, e entre mestiços de sangues e origens as mais differentes mostrará infallivelmente um typo mestiço medio que ainda não tem caracteres ethnologicos bem definidos, mas em que será difficil discernir as partes, branca, vermelha e negra que n'elles se hão de congraçar e amalgamar em proporção muito variavel.

D'estas circumstancias procede a difficuldade e quasi impossibilidade de fixar rigorosamente os diversos typos mestiços da nossa população, o que não era sem grandes vantagens sob o ponto de vista medico, afim de bem precisar a origem ethnologica das predisposições e immunidades morbidas que nos forão transmittidas.

Por esse motivo, vamos tentar estabelecer em largos traços, mas sem a pretensão de dar-lhes qualquer valor anthropologico, algumas distincções entre os nossos mestiços afim de estudar a resistencia que offerecem á infecção leprosa.

Distribuiremos assim a população d'esta provincia em cinco grandes divisões ou grupos que longe de possuirem caracteres deffinidos e oppostos se podem tocar por transições quasi insensiveis e que são : o branco, o caboclo, o mulato, o cafuno e o negro.

No grupo geral dos *brancos* comprehendemos não só os productos de cruzamento directo da raça branca, que na provincia é representada pelos portuguezes, mas ainda os productos de retorno á raça branca, isto, é, mestiços da raça branca com a raça americana ou negra, que voltão ao typo branco por um cruzamento collateral em um numero de sangues mais ou menos consideravel.

Os seus caracteres approximão-se dos do typo portuguez e qualquer parcella afastada das outras duas raças trahe-se principalmente pela conformação do cabello que se aproxima então do cabello brazilio-guarany ou do preto e seus derivados. A estabilidade d'este grupo é principalmente garantida pelas relações legitimadas pelo matrimonio, pois que n'estes casos um certo espirito de casta affasta ainda do cruzamento os productos das outras raças consideradas inferiores.

No grupo dos *cabocolos* ou *mamelucos* incluímos os productos de cruzamento nos primeiros sangues da raça vermelha com a raça branca. Os individuos deste grupo tem a tez tostada, olhos e cabellos negros, cabellos duros e corridos, pouca barba, rosto sobre o largo, em geral brachyocephalos. D'este ultimo character lhes vem, cremos, a denominação de *cabeça chata*, muito empregada para os cearenses em cuja população parece ter exercido uma influencia consideravel a raça vermelha. Entre nós estes individuos existem principalmente nos sertões da provincia e estamos convencidos de que é um typo destinado a soffrer grandes modificações, já porque cada vez mais restringe-se a influencia da raça americana aborigene, já porque nenhuma consideração social garante o cruzamento isolado d'estes individuos.

No grupo dos *mulatos*, comprehendemos duas classes distinctas, a dos mulatos classicos, mestiços do negro com o portuguez, que rarea muito entre nós e outra de productos menos definidos na qual incluímos não só os mulatos que tendem a voltar ao negro, mas ainda productos de mulatos com caboclos e finalmente esse grupo para que seria conveniente uma denominação especial por que os individuos de que elle se compõe participão dos mestiços de todos os grupos por nós estabelecidos.

Nos *cafusos* incluímos os mestiços de negras com brazilio-guarany e que são representados por individuos escuros, arroxeados, ou amulutados com os caracteres do indio. Conhecemos em Anajatuba um casal de um negro com uma india

em que dos filhos uns são arroxeadas e escuros com os caracteres do indio e outros ao contrario claros, mais approximados do mulato. Cremos applicaveis a este grupo as considerações que fizemos a proposito da estabilidade dos caboclos.

No typo *negro* incluimos os individuos de côr e caracteres francamente negros, ou representem descendentes directos de africanos, ou representem mestiços que retornão á raça negra por cruzamento collateral.

Examinemos agora como se comportam em relação á lepra os representantes d'estes differentes grupos.

Os distinctos clinicos Drs. Ferreira Nina e Affonso Saulnier entendem que a lepra n'esta provincia «affecta de preferencia aos pretos.»

Os nossos estudos a este respeito não confirmão, porém, essa opinião e tendem a provar pelo contrario que a lepra se manifesta com uma frequencia sensivelmente igual nos diversos representantes ethnicos da nossa população.

De uma estatistica comprehendendo o movimento do hospital de lazarus d'esta provincia de 1870 a 1888, que nos foi obsequiosamente fornecida pelo illustado collega, Sr. Dr. Affonso Saulnier, e comprehende 98 leprosos, tivemos os seguintes dados estatisticos relativos a esta questão:

Branços .....	8
Pretos .....	44
Pardos .....	46
	—
Total .....	98

Esta estatistica, confeccionada sem o menor rigor scientifico e apenas com a consignaçoã vaga da côr approximada dos leprosos, feita pela administração da Misericordia já nos mostra que o numero de pretos é inferior ao dos pardos, denominação sob a qual estão confundidos os mulatos, os caboclos e os cafusos.

Não excluimos desta estatistica 2 portuguezes, 2 africanos e

7 leprosos de outras provincias porque não está declarado se a lepra foi, ou não contrahida nesta provincia.

Temos, porém, confeccionado de accordo com as ideas expostas as estatisticas dos 27 leprosos que estiveram este anno (1888) no hospital dos Lazaros, a de certo numero de leprosos de Anajatuba e uma estatistica geral de casos de differentes provincias que temos observado n'este sentido. Foram estes os resultados:

HOSPITAL DOS LAZAROS

Branços .....	1
Caboclos .....	5
Mulatos .....	14
Cafuso .....	1
Pretos .....	6
	<hr/>
Total .....	27

ANAJATUBA

Branços .....	5
Caboclos .....	21
Mulatos .....	10
Cafuzos .....	5
Pretos .....	6
	<hr/>
Total .....	44

ESTATISTICA GERAL

Branços .....	15
Caboclos .....	26
Mulatos .....	28
Cafusos .....	3
Pretos .....	15
	<hr/>
Total .....	87

Pelas razões que vamos adduzir não pretendemos que seja

esta a expressão ethnica da lepra na provincia do Maranhão, mas incontestavelmente as nossas estatisticas demonstrão pelo menos que todas as raças brazileiras são aptas a contrahir a lepra.

Das duas considerações que devemos fazer a estas estatisticas, uma se refere ao numero consideravel de caboclos leprosos existentes em Anajatuba, que n'elles fez predominar este grupo; a segunda se refere a raridade pouco explicavel da lepra nos cafusos. E' possivel que uma estatistica mais comprehensiva estabeleça entretanto um equilibrio mais sensivel entre os differentes grupos de mestiços.

Agora se nos referirmos as raças puras primitivas, verificamos que somente a branca e a negra são aptas a contrahir a lepra.

Para os brazilios-guaranys, as investigações do Sr. Dr. José Lourenço parecem ter posto fóra de duvida que são elles refractarios á lepra.

Nunca observamos, de facto, nem nos consta que se tivesse observado aqui casos de lepra em indios mesmo domesticados. Entretanto não deve por si só ter grande valor este facto, pois que hoje são raros entre nós os indigenas e não tivemos occasião de observar a lepra nos pontos a que se tem elles refugiado.

Mas o que parece tornar indiscutivel a grande resistencia ou immunidad pelo menos dos brazileiros aborigenes para a lepra é que observadores collocados em condições propicias confirmão estes factos; e que se elles fossem aptos a contrahir a molestia, na sua qualidade de raça virgem da lepra, esta teria n'elles attingido as proporções que adquirio em outros povos, nas ilhas Sandwich por exemplo.

No entretanto, acabamos de demonstrar que os mestiços d'esta raça quer com a raça branca, quer com a raça negra possuem uma predisposição para a lepra igual pelo menos a das duas ultimas raças. De tal sorte que por infelicidade não só

as americanas do grupo brazillio-guarany não nos transmittirão a immuidade para a lepra de que gozão, mas nem mesmo uma immuidade média como seria natural cruzando-se com raças predispostas.

Será este facto attribuível ao predomínio na nossa população das outras duas raças e deve-se ao contrario attribuir a immuidade do Ceará, Rio Grande do Norte etc., aos ascendentes que tem na sua população o elemento guarany.

Estudos feitos n'esse sentido poderão somente resolver de um modo positivo esta questão. Temos, porém, muito pouca tendencia a admittir o facto, em virtude da aptidão que encontramos nos mestiços maranhenses da raça guarany para contrahir a lepra.

(Continúa).

---

## MEDICINA NAVAL

### ESTADO SANITARIO DA CORVETA DE INSTRUCCÃO «NICTHEROY» DURANTE O CRUZEIRO DO PARÁ A PERNAMBUCO (31 DIAS DE VIAGEM)

Pelo Dr. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS

2.º Cirurgião do Corpo da Saude da Armada

Ao chegar a Pernambuco, em Abril ultimo, do cruzeiro do Rio de Janeiro (39 dias de viagem) mandamos para a *Gazeta Medica* uma ligeira noticia sobre o estado sanitario d'esta corveta, onde nos achamos embarcados; agora tambem ligeiramente vamos descrever o do cruzeiro do Pará a Pernambuco (31 dias de viagem).

O estado sanitario foi regular. As molestias que maior contingente apresentaram foram—bronchite e febre intermittente.

N'esta travessia passamos o Equador, tivemos alguns agua-ceiros; a guarnição não possuia ainda as roupas proprias para se resguardar das intemperies e sahiamos de um ponto onde o *impaludismo* reina endemicamente; tudo isto no nosso modo